

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Escola EB 1,2,3 Augusto Moreno
Circulo: Bragança
Sessão: Básico

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

A sexualidade infantil e a sexualidade adolescente são importantes etapas preparatórias para a construção da sexualidade adulta. Embora todos nasçamos equipados para o sexo pela existência de órgãos específicos, a sexualidade é um longo processo de maturação física e psicológica, organizado a partir de uma evolução interna e construído na relação com os elementos significativos do universo relacional de cada indivíduo.

Há aquelas pessoas que acreditam que só estão a lidar com a sexualidade a partir do momento em que ela é falada, seja através de informações ou explicações a respeito disso. Mas onde se inicia então esta relação? Pois bem, esta inicia-se quando a mãe e o pai cuidam do bebé, quando brincam com ele, na maneira como se relacionam com ele, quando a criança pode concluir que amar é ou não possível, está a receber educação sexual. Quando se pensa em educação sexual na infância, automaticamente tem que se pensar, também, em desenvolvimento emocional, isto é, tem que se levar em conta o nível de maturidade e as necessidades emocionais da criança. É importante que as questões da criança tenham espaço para serem colocadas e respondidas com clareza, com simplicidade, na medida em que esta curiosidade se vai dando. Às vezes, alguns pais querem-se livrar logo do assunto e na ansiedade disparam a falar para além da necessidade da criança, na tentativa muitas vezes frustrada, de que nunca mais vão precisar de falar sobre o assunto. Quando uma criança pergunta por exemplo, como é que o bebé foi parar na barriga da mãe não quer dizer que ela queira ou aguarde saber detalhes da relação ao acto sexual dos pais. Responder à criança de maneira simples, clara e objectiva satisfaz já a sua curiosidade. A satisfação dessas curiosidades contribui para que o desejo de saber mais seja impulsionado ao longo da vida, enquanto a não satisfação ou o excesso de informações gera ansiedade e tensão na criança.

A forma como a criança viveu a infância e a maneira como os pais (ou substitutos parentais) lideram com as questões relacionadas com a sexualidade surgidas nesse período, são essenciais para uma boa evolução dos comportamentos sexuais na adolescência. Quando a família vivenciou padrões de conflito, fugas ao problema ou discordâncias parentais significativas, é possível que a sexualidade juvenil se venha a tornar um foco de tensão entre gerações; se, pelo contrário, a evolução da criança se processou sem sobressaltos

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

significativos, a adolescência tende a ser vivida como um período onde sexualidade é um momento importante de descoberta e gratificação. A puberdade inicia o processo de desenvolvimento da adolescência e estende-se por um período variável, em regra durante dois ou três anos. Com a produção das hormonas sexuais e com o desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários, a curiosidade sexual intensifica-se. É uma época de profundas alterações biológicas e psicológicas, onde são inevitáveis mudanças de humor e de comportamento. Na puberdade, desenvolve-se uma sexualidade “interiorizada” em que as fantasias sexuais, os impulsos desconhecidos e a possibilidade de concretização física do acto sexual invadem o imaginário adolescente: aos pais compete respeitar a privacidade deste período, mas mostrar disponibilidade para ouvir e esclarecer.

Medidas propostas: (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. Nas áreas curriculares não disciplinares desenvolverem a área relativa à Educação Sexual, com a formação adequada aos professores que irão desenvolver esses conteúdos, ou criar uma área curricular denominada Educação Sexual.

2. “Caixa Mágica”, que seria uma caixa de dúvidas. Seriam colocadas de forma anónima questões e estas seriam respondidas (semanalmente) afixadas num placar ao lado dessa caixa.

3. Apoio às famílias na educação sexual das crianças e dos jovens, nomeadamente através do seu envolvimento no processo de ensino/aprendizagem e/ou promoção de actividades específicas de formação dirigidas aos encarregados de educação ou dinamizadas por eles.